





## SUMÁRIO

<b>1. A Concepção do <i>E-Learning</i>.....</b>	<b>5</b>
1.1. O que entendemos por esse tipo de formação? .....	5
1.2. Características da formação <i>e-learning</i> .....	6
1.3. Funções chave no e-learning .....	11
1.4. O ambiente de aprendizagem e o debate sobre a mudança de paradigma .....	13
1.5. Os novos papéis no <i>e-learning</i> .....	15
1.6. O <i>e-learning</i> na atualidade e seus elementos característicos.....	17
<b>2. E-learning: Situação e Tendências Atuais.....</b>	<b>18</b>
2.1. Integração das fases de desenvolvimento do <i>e-learning</i> .....	19
2.2. A interatividade e o controle da comunicação.....	19
2.3. Modelos psicopedagógicos e suas possíveis aplicações por meio do <i>e-learning</i> .....	20
2.3.1. O construtivismo.....	20
2.3.2. Aprendizagem situada, flexibilidade cognitiva e aprendizagem adulta ou experiencial .....	21
2.4. Aspectos relevantes do desenvolvimento de conteúdos.....	22
2.5. A qualidade no <i>e-learning</i> .....	24



# Módulo **1** Unidade 1: Conceitos Fundamentais de *E-Learning*

Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap

## 1. A Concepção do *E-Learning*

### 1.1. O que entendemos por esse tipo de formação?

O *e-learning* não se entende fora do contexto da educação a distância, e seu caráter distintivo é a sua compreensão como processo de formação no marco da Sociedade da Informação.

O conceito **Sociedade da Informação** remonta aos anos sessenta, quando a sociedade industrial começava a evoluir em direção a um modelo de sociedade distinto, em que o controle e a melhoria dos processos industriais iam sendo substituídos pelo processamento e gestão da informação. Nesse sentido, Yoneji Masuda (1984) concebe a sociedade da informação como uma sociedade pós-industrial (...) *que cresce e se desenvolve ao redor da informação e contribui com um florescimento geral da criatividade intelectual humana, no lugar de um aumento do consumo material.*

O que mais chamou a atenção, nessa época, é o fato de que cada pessoa não somente dispunha de seu próprio acervo de conhecimentos, mas também tinha uma capacidade praticamente ilimitada para acesso às informações geradas por outros, e o potencial de converter-se em geradora de conhecimento.

Segundo Castells (1998), a **Sociedade da Informação** é um estado de desenvolvimento social, caracterizado pela capacidade de seus membros (cidadãos, empresas e administração pública) em obter e compartilhar qualquer informação, instantaneamente, a partir de qualquer lugar e na forma que se prefira.

O **incremento da interatividade** se observa a partir de 1998. A melhoria na conectividade (banda larga), mais meios e uma maior exigência da parte dos usuários fazem com que a evolução seja rápida e não possa ser detida. Acompanhado pelo desenvolvimento progressivo de uma cultura centrada no conhecimento e com base no uso da tecnologia, o auge da *internet* e da banda larga repercute positivamente nos ambientes educativos e formativos das organizações e instituições. Instaura-se, assim, o uso do termo ***e-learning***, surgindo distintas definições sobre o mesmo.

O *e-learning* é a formação que utiliza todas as potencialidades da Rede da *internet*, assim como dos desenvolvimentos paralelos que a *internet* está promovendo (KHAN, 1997). Estamos falando, portanto, de uma formação que utiliza o computador como recurso tecnológico, que emprega **hipermídia** e a comunicação digital (PARSON, 1998; RELAN E GILLANI, 1997; GROS, 1997).

Desse modo, o *e-learning* permite criar diferentes cenários formativos que, adequadamente combinados entre si, podem proporcionar uma aprendizagem mais motivadora e significativa.

Uma das definições mais completas do conceito de formação *on-line* foi publicada pela FUNDESCO (Fundación para El Desarrollo Del Conocimiento). Ela diz que a **formação *on-line*** é

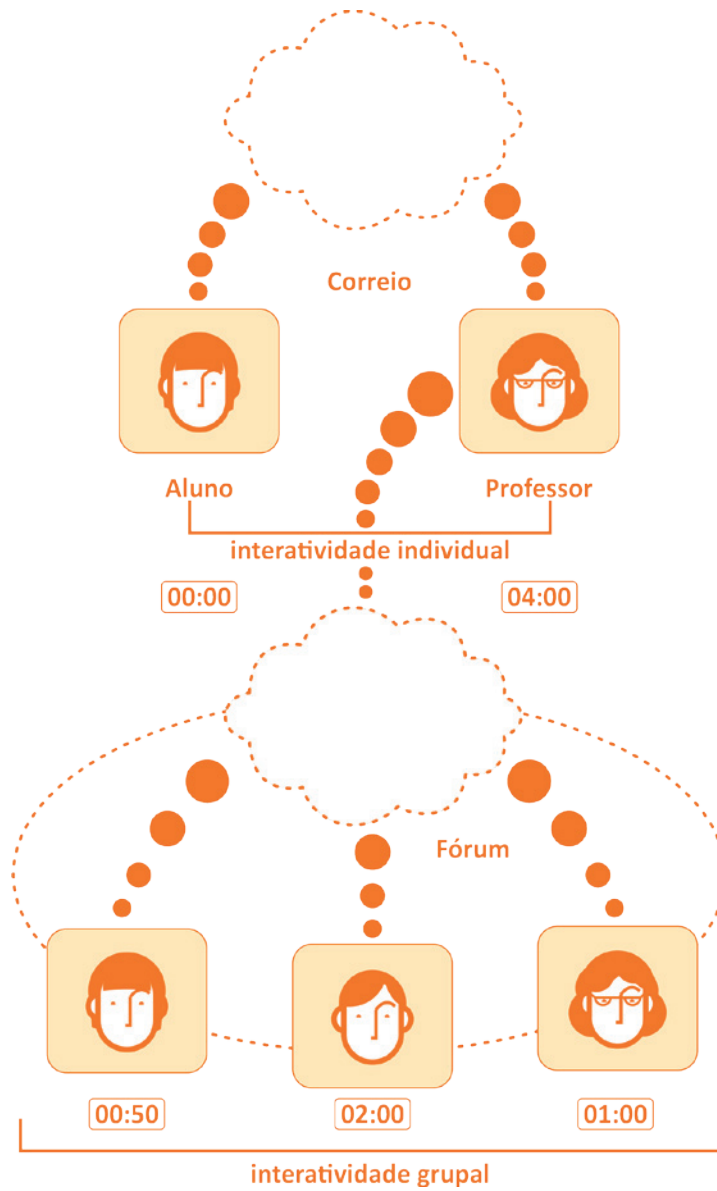
**Enap**

Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap



**Exemplo**

Este curso seria um exemplo de **formação on-line assíncrona**



Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap

**Enap**

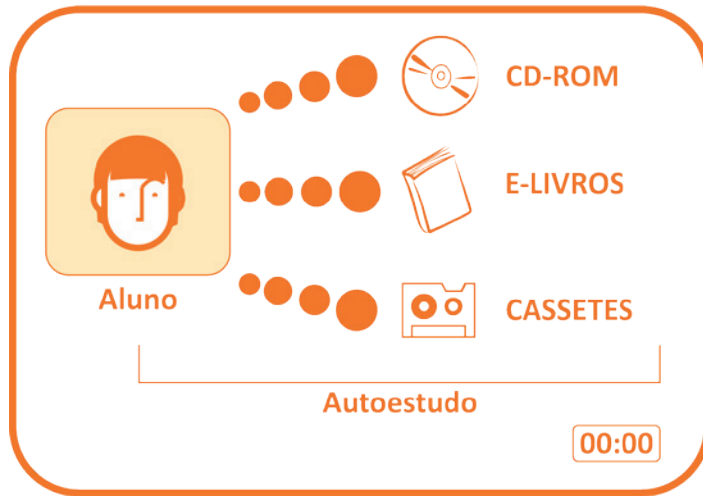
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap





**Exemplo:**

Uma formação massiva de uma empresa no próprio posto de trabalho, na qual se disponibiliza um CD-ROM de recursos multimídia, como áudio, vídeo, animações, etc., seria **formação *Off-line* assíncrona**



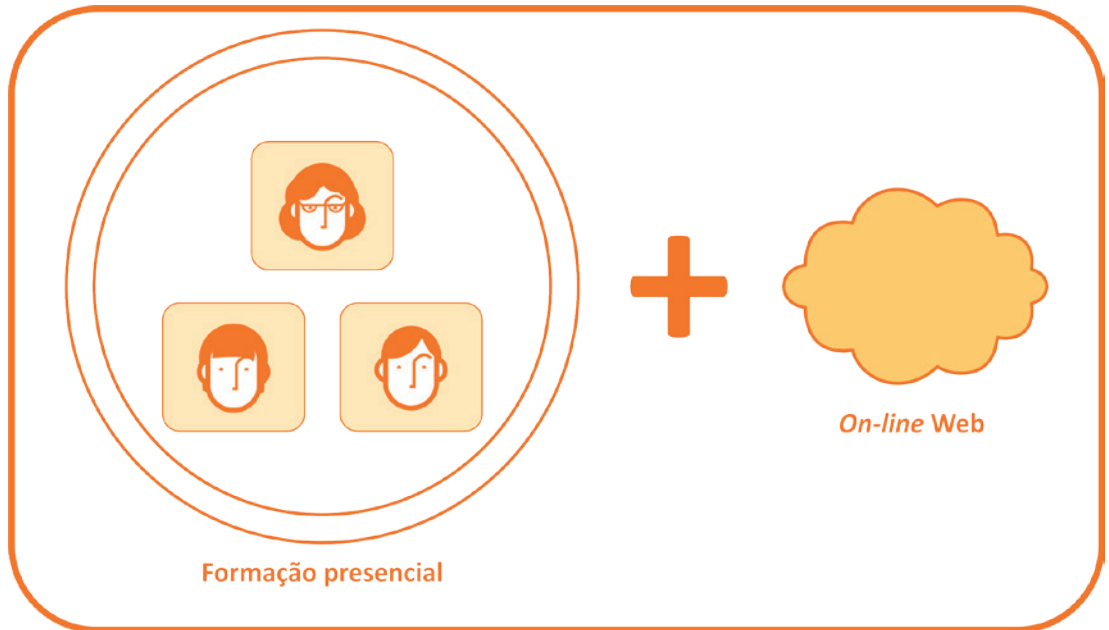
Além disso, **no decorrer de um mesmo curso**, podemos combinar todas essas possibilidades, dependendo das necessidades pedagógicas, e inclusive estabelecê-las como alternativas.

Finalmente, fica a opção de **combinar, adequadamente, elementos do *e-learning* com a formação presencial**, enriquecendo a experiência. É o que conhecemos como ***blended learning***, em que o *e-learning* pode ter maior ou menor peso relativo.

**Enap**

Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap

Formação em idiomas para servidores públicos que alternem sessões presenciais, para a prática da língua, com a formação *e-learning*. Por meio do *e-learning*, o aluno pode consultar materiais didáticos em formato eletrônico (manuais, vídeos e gravações de áudio) e contar com o apoio de um professor nativo via *e-mail* e audioconferência, para a solução de dúvidas.



Enap

Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap

No extremo oposto, situam-se os **conteúdos autoformativos**. Trata-se de conteúdos de formação que **não precisam da intervenção direta de um professor ou de companheiros**, mas que permitem que o aluno estude recorrendo exclusivamente a esses conteúdos. Naturalmente, podem oferecer diversos formatos (desde texto plano até a multimídia mais avançada), diferentes níveis de interatividade (o que faz com que o aluno tenha que adotar um papel mais ou menos passivo) e de seguimento (dependendo também de sua própria estruturação).

Certamente os conteúdos autoformativos têm estado sempre presentes na formação. No entanto, é certo que **o *e-learning* permite incorporar algumas variáveis importantes**, tanto no **formato do conteúdo e em sua interatividade**, como vimos, como no seu **acompanhamento** (por meio do controle automático que as plataformas de *e-learning* podem realizar do desempenho e evolução do aluno).

Em princípio, os conteúdos autoformativos podem ser uma opção de interesse sempre que se ajustem aos objetivos da formação e sejam adequados para o conteúdo a transmitir. Além disso, é essencial **assegurar a alta qualidade** desses conteúdos, tanto na matéria quanto no seu formato, já que é a única fonte de conhecimento de que o aluno dispõe. Em qualquer caso, recomenda-se que sua duração não seja muito prolongada e que seu desenho seja suficientemente atrativo para manter a atenção do aluno. Deve também ser considerado o fato de que a perda do contato humano faz com que não se tornem adequados para a transmissão de valores ou o debate.



- **Criação do curso no Ambiente.** Tarefa vinculada à tecnologia, de maneira que os diferentes conteúdos e recursos necessários para ministrar o curso sejam convenientemente dispostos em seu espaço.

3. As próprias de **cada oferta** do curso. Isto é, as tarefas que são necessárias toda vez que o curso se celebra para um grupo de alunos, e que também dependerão, em grande parte, do enfoque pedagógico. Por contemplarem todas as opções, podem-se identificar as seguintes funções:

- **Administração de usuários:** matrículas e baixas de usuários segundo os diferentes perfis.
- **Assessoramento especializado** para a solução de dúvidas, celebração de debates técnicos, correção de provas, etc.
- **Qualificação** (notas) parcial e final.
- **Acompanhamento** e motivação grupais e individualizados: envios de comunicações de acompanhamento, controle da atividade de cada aluno, etc.
- **Apoio tecnológico:** solução de dúvidas no uso do Ambiente.
- **Gestão dos recursos formativos:** ativação/desativação de conteúdos e recursos.

A seguinte tabela resume todas as tarefas anteriores e as atribui, a uma série de perfis. Essa associação se realiza com critérios de eficiência e competência técnica, entendendo que cada perfil corresponderia a uma tipologia diferente de profissional.

No entanto, isso não impede que uma mesma pessoa possa assumir diferentes papéis.

**Funções Chave no E-learning**

Tarefas Gerais do projeto	Criação de um curso	Cada oferta do curso
Estratégicas (escala, modelo pedagógico, conteúdos)	Desenho pedagógico	Administração
Organizativas e de gestão (coordenação, planejamento e avaliação)	Desenvolvimento de conteúdos:	Assessoramento especializado
	• criação e seleção	Qualificação
	• edição e formatação	
Administrativas (secretaria)	• revisão e correção	Acompanhamento e motivação
	Criação do curso no Ambiente	Apoio tecnológico
Tecnológicas		Gestão dos recursos formativos

Diretor	Gestor
Especialista em Pedagogia	Responsável Tecnologia
Professor Especialista	Desenhista Gráfico
Dinamizador	Secretaria

Como pode ser observado, **evitou-se conscientemente o uso da palavra “tutor”,** para designar alguns desses papéis, e da “tutoria”, como função. O motivo é que existe numerosa e valiosa literatura em torno da figura e das funções do “tutor *on-line*”, mas preferimos dar maior relevância às funções e, desse modo, fazer mais transparente sua atribuição.

**Dois elementos-chaves na dotação de funções**, especialmente as relativas à docência do curso, são a **necessidade de capacitação específica** (cada tarefa requer determinadas habilidades) e a **dedicação temporária** (nem todas as tarefas exigem o mesmo tempo de dedicação ou a mesma disponibilidade horária). Por isso, a proposta mostrada na tabela anterior coloca uma divisão de funções entre o chamado “professor especialista” e o “dinamizador”, na qual o primeiro pode exercer suas funções de maneira sustentada, mas pontual, fazendo valer seu conhecimento especializado, enquanto para o segundo a disponibilidade é um elemento central, combinado com suas habilidades para motivar e administrar.

#### 1.4. O ambiente de aprendizagem e o debate sobre a mudança de paradigma



##### SAIBA MAIS

Acabamos de ver que o *e-learning* supõe incorporar as TICs à formação, mas:

- Como essa incorporação afeta o ambiente de aprendizagem?
- É preciso revisar o modelo pedagógico?

O **ambiente virtual de aprendizagem**, conhecido como **AVA**, é o lugar virtual no qual se desenvolve a formação propriamente dita. Nele, o aluno pode estudar os conteúdos que compõem o curso, comunicar-se com seus iguais e com seu professor, buscar informação, compartilhar sua experiência e conhecimentos, e também administrar e organizar seu plano de estudo.

No AVA, podemos encontrar **características similares** a de um ambiente de formação presencial que permite a interação entre os diferentes atores protagonistas, com uma maior ou menor intensidade: estudantes, professores, técnicos de suporte, profissionais de TI e administradores, entre outros. Como já vimos, a **novidade** consiste em que **não é necessário que seus usuários coincidam nem no espaço nem no tempo**.

Um dos aspectos mais debatidos da formação *on-line* é seu **impacto no Ambiente de Aprendizagem** (COLLIS, 1997). Segundo alguns especialistas, a formação *on-line* incorpora uma **mudança de paradigma pedagógico**.

Esse paradigma está centrado na aprendizagem do aluno, mais do que no ensino do professor. É um modelo de formação centrado em problemas, em que os estudantes não são meros receptores passivos de informação, pois devem resolver problemas utilizando, para tal, os conhecimentos adquiridos (SIEGEL; KIRKLEY, 1997).

Todavia, como resultado dos problemas que as instituições educativas enfrentam, inaugurou-se um debate interessante sobre as verdadeiras mudanças que foram geradas a partir do ponto de vista pedagógico. Chris O’Hagan, da Universidade de Derby, propõe que o *e-learning* não constitui uma *mudança de paradigma*; *pode ser que seja o precursor de uma mudança de algum tipo, porém seu papel parece consistir em colocar em evidência as anomalias dos atuais sistemas educativos. Na sua opinião, há muito pouca novidade, “pedagogicamente” falando, no e-learning, [...] A tecnologia é utilizada para imitar a pedagogia do ensino presencial: aulas, seminários de debate, provas objetivas, etc. Os métodos são os mesmos, ainda que o ensino se dê de forma distinta”*.

Perguntamo-nos, então, **que diferença há entre *e-learning* e aprendizagem presencial (*learning*)?** Karl Donert, professor da Liverpool Hope University College, considera que uma possível resposta deveria levar em conta que *“aprender é aprender em qualquer dos casos, mesmo se acrescentarmos o ‘e-’ ou não” [...]. “O que me preocupa é essa contínua campanha*



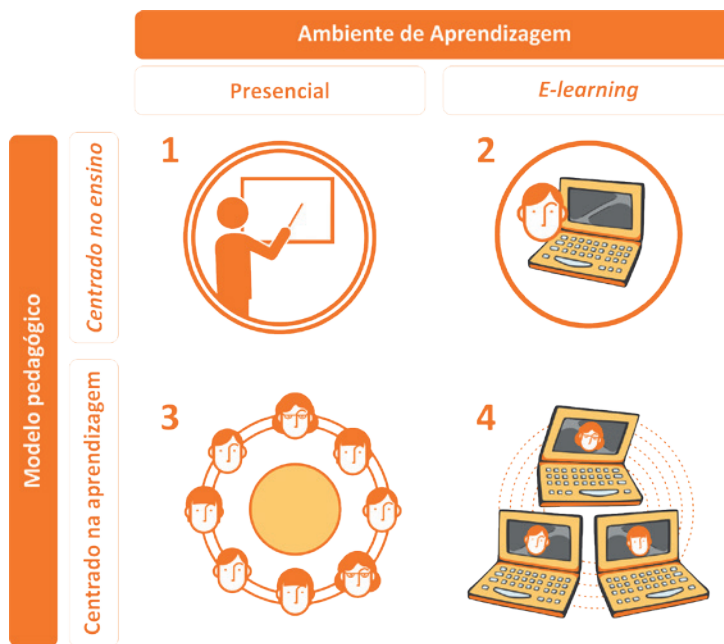
## 1.5. Os novos papéis no *e-learning*

### REFLEXÃO

O *e-learning* nos permite implementar um modelo pedagógico centrado na aprendizagem, mas:

- Que impacto tem o *e-learning* nos papéis da formação?
- Que competências deve desenvolver cada papel?

A seguinte tabela esquematiza as diferentes situações de formação, dependendo do modelo pedagógico e do ambiente de aprendizagem:



A tabela seguinte detalha **as novas competências necessárias para professores e alunos**, segmentadas pela origem da exigência, que, em cada caso, correspondem a uma ou outra situação das descritas no gráfico anterior.



Origem da exigência	Passo	Novas competências para o professor	Novas competências para o aluno
O ambiente virtual de aprendizagem	1 → 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criação de conteúdos em formatos multimídia.</li><li>• Domínio no uso das ferramentas de comunicação.</li><li>• Controle da atividade do aluno no ambiente virtual.</li><li>• Seleção da informação e recursos mais valiosos e atualizados.</li><li>• Motivação e acompanhamento <i>on-line</i> dos alunos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Responsabilidade no seguimento do curso.</li><li>• Respeito da identidade (não falsificação).</li><li>• Capacidade no uso das ferramentas tecnológicas.</li><li>• Habilidades de comunicação <i>on-line</i>.</li></ul>
O modelo pedagógico centrado na aprendizagem	1 ↓ 3	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fomento do debate e do trabalho colaborativo.</li><li>• Atenção personalizada ao aluno.</li><li>• Oferta de opções múltiplas de aprendizagem, ensinando a buscar e identificar conhecimento.</li><li>• Valorização da atitude do aluno.</li><li>• Motivação do aluno.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atitude proativa na aprendizagem por meio de buscas, identificação, análise e extração de conclusões.</li><li>• Trabalho em equipe.</li><li>• Atitude participativa.</li></ul>
O ambiente virtual de aprendizagem  +  O modelo pedagógico centrado na aprendizagem	1 ↘ 4	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fomento do debate e do trabalho colaborativo por meio das ferramentas tecnológicas adequadas.</li><li>• Atenção personalizada ao aluno, usando as ferramentas tecnológicas.</li><li>• Oferta de recursos multimídia e ferramentas tecnológicas para que o aluno construa seu próprio conhecimento.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Domínio das ferramentas tecnológicas de busca e identificação de informação.</li><li>• Habilidade no uso de ferramentas de trabalho colaborativas.</li></ul>



## 1.6. O *e-learning* na atualidade e seus elementos característicos

Como é de se esperar, ao se iniciar um processo de mudança, seja de modalidades de ensino, seja social ou tecnológico, o nível de caos e incerteza aumenta durante um tempo. Existem sensações de desequilíbrio e insatisfação, porém, à medida que se toma consciência das novas necessidades e oportunidades, e que se encontram os novos esquemas de organização e funcionamento, volta-se de novo a uma **fase de equilíbrio** que, pela natureza das mudanças tecnológicas, será instável.

Hoje existe uma abordagem pragmática do *e-learning* em geral. Parece que nos encontramos em uma fase de maior tranquilidade, produto dos debates, dos intercâmbios, da geração de conhecimento sobre essa modalidade de formação e a sua integração nos projetos que se desenvolvem.

Nas diferentes formas de entender a formação *on-line*, podemos nos encontrar com um amplo leque de opções, que não são mais que estados diferenciados em função de sete características fundamentais que as descrevem:

1. **Tipo de aprendizagem** que se quer oferecer: conhecimento, habilidades, atitudes ou valores.
2. **Perfil das pessoas beneficiárias** da aprendizagem.
3. **Grau de interatividade** desejado para promover e facilitar a aprendizagem: síncrona ou assíncrona, por meio de correio eletrônico, mensagens internas, fóruns, etc.
4. **Desenho curricular** e unidades didáticas que formam parte do projeto de formação *on-line*, e sua adaptação pedagógica ao meio no qual será ministrado.
5. **Meios tecnológicos** a utilizar: complexidade, efetividade e custos associados.
6. **O Papel fundamental** que desempenham ou podem desempenhar **os alunos e os professores**.
7. **Sistema de avaliação** somativa ou não dos resultados, no sentido de realizá-la de maneira individual, por departamento ou instituição.

### Resumo

Com o exposto, seremos seguramente capazes de ampliar o leque de conceitos e ideias associadas ao *e-learning*. Reconhecemos termos que definem o que essa modalidade de ensino-aprendizagem compreende, destacando características como:

1. A **distância física**, que separa os professores dos alunos (**teleformação**).
2. O fato de produzir-se, em um **ambiente virtual, utilizando a internet** (formação **on-line** ou **virtual**).
3. A disposição de uma **ampla rede** de acesso quase ilimitado às informações e ao conhecimento (**formação em rede**).

O conceito de formação *on-line*, ou *e-learning*, e demais elementos sobre os quais falamos anteriormente constituem nosso ponto de partida. Conheceremos, no capítulo seguinte – e com mais detalhe –, sua situação atual.

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

Enap

## 2. *E-learning*: Situação e Tendências Atuais

A educação a distância **evoluiu com grande velocidade**. No princípio, estava limitada principalmente pelo tipo de conexão do usuário, assim como de seu acesso aos meios tecnológicos.

Além das limitações técnicas, esse tipo de ensino-aprendizagem também estava limitado pelo nível de “conhecimentos técnicos-tecnológicos” que o estudante tinha, o que requeria uma formação prévia quanto ao uso da **plataforma de teleformação** e dos recursos didáticos disponíveis.

Com o surgimento da sociedade do conhecimento, as primeiras sessões formativas no *e-learning* contaram, como era previsível, com **defensores e oponentes**. Um dos pontos que gerava maior inquietação era a relação aluno-professor, que podia se debilitar na aula virtual e **prejudicar a qualidade do processo**.

Com o tempo e com a evolução dos recursos de *e-learning*, demonstrou-se que a formação *on-line* manifesta características distintas às da formação presencial e, naquela, a relação professor-aluno pode ser igualmente enriquecedora e produtiva para ambas as partes, se não mais.

As vantagens da formação *on-line* parecem estender-se ao compromisso do estudante. Muitos especialistas opinam que esse é maior nesse tipo de formação do que na presencial, devido ao grau de responsabilidade que os estudantes devem adquirir para liderar e organizar sua própria aprendizagem.

Podemos dizer que o ensino e **a aprendizagem, utilizando as TICs, formam parte do nosso presente**, aplicam-se e instalam-se nas instituições, nas empresas, nas universidades e nos centros de formação com caráter de permanência.

Já sabemos que quando a tecnologia se aplica à formação, geralmente se transfere à educação a distância, e, em especial, ao *e-learning*, campo propício para absorver os avanços tecnológicos que são produzidos.

Sem dúvida, o fato de poder ter acesso à formação de qualquer lugar e em qualquer momento, superando **as barreiras do espaço e do tempo**, ampliou a **cobertura**, o **efeito multiplicador** e a **qualidade** dos projetos de formação a distância.

No entanto, não é demais recordar que nos encontramos em um momento no qual a **mesclagem de métodos e técnicas pedagógicas** com instrumentos tecnológicos não somente é possível, como também aconselhável. Na realidade, dispomos de um conjunto de instrumentos que deveremos ser capazes de utilizar adequadamente, otimizando a eficiência e a eficácia dos projetos que desenhamos.

Por isso, parece evidente que as novas necessidades formativas, os novos modelos de formação global, requerem uma **evolução conceitual, organizativa e de gestão**. O pensamento criativo nos permitirá descobrir outras potencialidades do *e-learning*, que surgirão das combinações mais ajustadas às necessidades de cada caso.

## 2.1. Integração das fases de desenvolvimento do *e-learning*

Na evolução do **e-learning**, podemos distinguir **quatro fases**, que, a partir de uma visão pedagógica, **somam-se e coordenam-se para a melhoria da formação e da educação**:

- **Fase 1. Formação por correspondência:** na qual a ferramenta utilizada era fundamentalmente o correio postal. O aluno tinha os materiais impressos em papel e enviava ao professor os exercícios por correio, e este, por sua vez, lhe enviava a nota final de volta.
- **Fase 2. Formação por meio da radiodifusão** de conteúdos educativos ou formativos.
- **Fase 3. Formação a distância com recursos multimídia:** que acrescenta, ao pacote formativo de texto plano, vídeos, apresentações vistosas e com movimento, gravações de áudio e a utilização, em alguns casos, de programas interativos.
- **Fase 4. Formação *e-learning* utilizando recursos multimídia avançados em distintos suportes eletrônicos que permitem um acesso *on-line*:** vai se distanciando dos conteúdos estáticos, favorecendo a interatividade entre os participantes e o professor.

Esta fase, na qual nos encontramos agora, tem capitalizado recursos e conhecimentos do passado, oferece-nos melhorias muito atraentes a partir do ponto de vista da evolução da formação a distância. Entre essas melhorias, destacamos:

- A capacidade de chegar ao participante em qualquer momento.
- O potencial para melhorar a interação entre o professor e o estudante em relação às fases anteriores.
- A possibilidade de recriar formas de aprendizagem grupal no ambiente *on-line*, favorecendo assim o intercâmbio de experiências e conhecimento entre iguais (aprendizagem colaborativa) e com a equipe docente.
- A economia de custos com relação à formação presencial, evitando gastos adicionais de deslocamento e logística.
- A inovação contínua nos meios usados para a formação, promovida pela íntima relação com as TICs.

## 2.2. A interatividade e o controle da comunicação

As possibilidades que o uso de TIC oferece para melhorar a formação dão lugar a novos planejamentos que, por sua vez, requererão um processo de reflexão sobre o papel do *e-learning* em um mundo globalizado e intercomunicado. Além disso, provocarão um profundo questionamento das organizações promotoras e provedoras desse tipo de serviço. As malhas de redes de comunicação e as possibilidades crescentes dos sistemas multimídia nos fazem questionar e duvidar da utilização exclusiva dos sistemas de ensino-aprendizagem presenciais em alguns ambientes.

Outro aspecto muito mais específico que nos provoca certo grau de reflexão é o nível de **interatividade e de controle da comunicação** que o sistema oferece. Ambos, a interatividade e o controle, são determinados não só pelas capacidades e recursos tecnológicos de que se dispõe, mas também, e sobretudo, pelo modelo didático que inspira o projeto.

Trata-se, portanto, de obter o equilíbrio entre a potencialidade e as possibilidades educativas que o sistema de ensino-aprendizagem é capaz de pôr em jogo.









Na maioria dos casos, as instituições fazem esforços para utilizar os materiais de sua propriedade (fitas de vídeo, recursos *on-line*) e acrescentam as atividades e tarefas de comunicação que integram elementos de coesão ao projeto de formação *on-line*.

Com o advento da *internet* e da era digital, os professores e os administradores se veem obrigados a revisar a forma de proteger **os direitos autorais**. Os direitos autorais só se aplicam às obras criativas, ou seja, livros, obras de teatro, filmes, música.

Em grande parte dos países a lei de direitos autorais define que as obras são de domínio exclusivo do criador e é ele quem compartilha a propriedade, por exemplo, com um editor. O direito autoral diz que os criadores de determinadas obras literárias e artísticas têm o direito de autorizar ou não o uso de suas obras para determinados fins, podendo renunciar a seu direito exclusivo por um tempo limitado ou permanente.

Os materiais de *e-learning* (imagens, vídeo, áudio, *software*, ou gráficos) devem ser examinados cuidadosamente. Isso se aplica aos materiais adquiridos e aos materiais desenvolvidos internamente. Do mesmo modo, os direitos autorais para o uso de material impresso, que se baseia em outros trabalhos escritos, devem ser igualmente revisados com atenção.

Deve-se estar consciente dos acordos de licença secundária quando se utilizam os materiais multimídia e/ou os materiais tomados de uma segunda fonte.

Em meio ao debate dos direitos autorais, no âmbito da sociedade do conhecimento baseada na tecnologia, lançou-se, em 2008, uma interessante iniciativa que tem como objetivo ajudar a reduzir as barreiras legais da criatividade por meio de nova legislação e da tecnologia. Essa iniciativa deu-se por meio da organização não governamental chamada **Creative Commons** (bens criativos comuns), que foi fundada por *Lawrence Lessig*, professor de direito na Universidade de *Stanford* e especialista em *cyberdireito*.

Existem vários países ibero-americanos que estão envolvidos nesse processo: [Chile](#), [Guatemala](#), [Argentina](#), [México](#), [Peru](#), [Colômbia](#); todos já têm as licenças traduzidas e em funcionamento, enquanto que o [Equador](#) e a [Venezuela](#) estão em processo de tradução e implementação das mesmas. O Brasil também tem as licenças traduzidas e adaptadas à sua legislação.

Como exemplo ilustrativo do potencial dessa organização, que já conta com a participação de 28 países do mundo e com 70 países que manifestaram seu interesse em colaborar, está o projeto *Developing Nations* (Nações em vias de Desenvolvimento), o qual permite que os direitos autorais e privilégios pelo uso das obras sejam cobrados apenas nos países desenvolvidos do primeiro mundo, enquanto são oferecidos de forma aberta nos países em vias de desenvolvimento.

De toda forma, manter um arquivo com as emissões, acordos de licença, documentação e os direitos autorais, tem se convertido em algo cada vez mais fundamental. Do mesmo modo, há que se ter clareza acerca de qualquer direito autoral dos materiais pedagógicos elaborados por sua organização. Costuma-se utilizar um aviso de direitos autorais e um símbolo com o nome do titular do direito autoral ou o nome de seu trabalho. Igualmente indica-se o ano dos direitos autorais e se inclui a frase “Todos os Direitos Reservados”.





## Resumo

São muitas as experiências de *e-learning* na ibero-américa que merecem um desenvolvimento detalhado de material mais específico e de caráter complementar, que se disponibilizará por meio de **fichas de boas práticas**. Todavia, é importante ressaltar o verdadeiro interesse e os esforços realizados por vários países ibero-americanos, em termos de formação de servidores públicos por meio do *e-learning*. Como poderemos comprovar, o compromisso parece ser de qualidade, durabilidade e instrumentalização das políticas públicas existentes sobre essa matéria em cada país.

Além disso, no **Centro de documentação: Anexos do curso**, poderá ser encontrada uma série de instituições internacionais que promovem atividades educativas e formativas, constituindo um dos setores que, de forma mais clara, está aproveitando a implantação do *e-learning*.

Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap

Enap

Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap  
Enap